

Velhice Fragilizada

Universidade do Vale do Paraíba- Faculdade de Ciências Sociais da Saúde
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP 12.244-000 São José dos Campos – SP-
Brasil, Fone: +55 55+12- 3947 1000

Dionára A.Cabral¹;Carmem Lucia B Mendes²;Maria Helena B Rios Ribeiro³

dionaracabral@ibest.com.br¹;carmemsjc25@hotmail.com²;nenarios@univap.br³

Resumo: A população idosa é a que mais cresce a cada ano e tem sido um desafio para a sociedade desvendar essa fase da vida.O artigo tenta uma aproximação com o envelhecimento, a fragilidade,a violência,o idoso, desvendando as dificuldades decorrentes dessa fase da vida por parte da sociedade e da família, das políticas públicas que provocam por vezes a exclusão social.Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão sobre a Fragilidade dos Idosos e desenvolver um olhar reflexivo e crítico sobre as questões vivenciadas provenientes da fragilidade e a falta de Políticas Públicas para a pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso, envelhecimento, fragilidade

Área do Conhecimento: Gerontologia e Família

Introdução

A velhice tornou-se de grande proporção, uma vez que é a faixa populacional que mais tem crescido. Diante deste cenário percebemos que os idosos se encontram em situação de fragilidade e em maior situação de vulnerabilidade. Por vezes sofrem violência das mais variadas formas de sua expressão, são as discriminações a violência e os isolamentos.O artigo apresentado tenta uma aproximação da complexidade das manifestações de uma sociedade, onde impera a desigualdade, a exclusão e a falta de políticas públicas que possam atender de forma digna e integral a essa população.

Esse artigo possibilita avaliar a questão da velhice, no intuito de valorizar o debate sobre o tema, despertando novas ações que contribuam para reflexão e ampliação das questões voltadas ao idoso.

O envelhecimento e o papel social dos idosos

O século XX foi marcado pelo envelhecimento populacional, ou seja, pela mudança na estrutura etária da população com o aumento percentual das pessoas idosas, no caso do Brasil, aquelas com 60 anos de idade ou mais. Nas sociedades ocidentais, as atitudes sociais em relação aos idosos são predominantemente negativas, resultando na

formação de preconceitos e estereótipos que tendem a relegar os idosos a condições de incapacidade, improdutividade, dependência e senilidade, assumidas como características comuns da velhice pelos próprios anciãos, tendem a associar o envelhecimento à saída do mercado de trabalho devido à aposentadoria, favorecendo o dano social motivado por razões econômicas, principal origem da discriminação contra os idosos. A rotulação de atributos ou características que categorizam um determinado grupo social como o dos idosos, é aprendida, ao longo da vida e transmitida pela educação. A inclusão social permite a participação social dos idosos e mantém a auto-estima desses indivíduos, além de viabilizar o suporte social; estimula a construção de atitudes e valores mais solidários e enriquecedores; permite o conhecimento acerca do processo de envelhecimento e ajuda a eliminar estereótipos e preconceitos para com as pessoas em idade avançada. Sendo o estereótipo uma representação social sobre os grupos de pessoas ou de instituições, percebe-se que a velhice tende a relegar os idosos às margens da sociedade e da própria família, contribuindo para a imagem negativa que os idosos fazem de si próprios. Há também os idosos fragilizados. A fragilidade está cada vez mais presente na vida dos idosos. A fragilidade está associada

com a vulnerabilidade. Quando as pessoas estão vulneráveis podem caminhar para a fragilidade que abrange vários aspectos. Atualmente a fragilidade está associada à vulnerabilidade com déficits físicos e cognitivos, que levam muitas vezes o idoso a buscar os programas assistenciais. Entretanto, envelhecer não significa ser frágil. Os indicadores mostram que as pessoas podem se tornar fragilizadas, independente da idade, mas quando há uma intervenção, essa fragilidade pode ser retardada e a pessoa pode viver com qualidade de vida e por mais tempo. A ONU reconhece que o envelhecer é uma conquista que deve ser celebrada pela sociedade. Atualmente o desafio é viver mais e com melhor qualidade de vida. A velhice não deveria estar associada a essas imagens negativas, pois não são somente perdas, há papéis sociais em cada etapa da vida. O que se vê é o medo das pessoas de envelhecerem, de se tornarem vulneráveis e de não saberem que Muitas das pessoas não levam em conta as qualidades e o potencial de cada idoso em desenvolver outros papéis sociais e assim redefinirem sua participação, até mesmo como sujeitos de construção de projetos novos na história da humanidade.

A falta de conhecimento sobre o processo de envelhecimento, por parte do idoso e das famílias, gera dificuldades de identificação e aceitação, pelo idoso que não se reconhece como velho, e pela família, que não se identifica com o envelhecimento e tem dificuldades em aceitar e lidar com o idoso, acarretando o seu isolamento.

A “autonegligência”, negação social do direito à existência é uma das mais graves formas de violência e é praticada pelo próprio idoso em relação a si mesmo Quanto maior for o índice de dependência do idoso e a precariedade social, mais provável é a ocorrência de situações de maus-tratos, embora em todos os níveis sociais haja a incidência enorme da violência, que muitas vezes não é vista por não ser notificada e nem mesmo denunciada. A cada ano a violência contra os idosos aumenta. São muitas as formas de violência contra os idosos. A violência física, os assédios de todas as maneiras, os maus tratos físicos, os abusos, as agressões verbais, os maus tratos

psicológicos, o abandono, a negligência, o abuso sexual, o abuso financeiro e a usurpação dos valores e dos direitos. O problema da violência contra os idosos é um problema de todos nós e não só dos idosos. A degradação da qualidade de vida dos idosos espelha as nossas falhas e a nossa fuga perante o envelhecimento. É necessário repensar o papel do idoso na vida social, familiar, econômica e política, e criar oportunidades para que utilizem as suas capacidades em atividades que dignifiquem a sua existência. Neste sentido, cabe aos membros da família entender essa pessoa em seu processo de vida, de transformações, conhecerem suas fragilidades, modificando sua visão e atitude sobre a velhice e colaborar para que o idoso mantenha sua posição junto ao grupo familiar e a sociedade. O envelhecimento, mal compreendido, propicia a discriminação social e expressa comportamentos e atitudes nas relações, onde a sociedade tende a valorizar a juventude. O preconceito afasta as oportunidades, favorecendo a desigualdade.

Metodologia

Este estudo utilizou-se do procedimento de pesquisa qualitativa, através da realização de pesquisa bibliográfica e documental a respeito deste assunto e nos aproximou de uma fonte rica para o estudo e a construção deste trabalho.

Resultados

Esse estudo permitiu que nos aproximássemos desse universo, que é a velhice com suas nuances, pois envelhecer com qualidade ainda é um desafio que necessita ser conquistado. Esse estudo teve como objetivo descrever o envelhecimento e contextualizar as ações voltadas ao idoso. Busca contribuir com informações que sirvam de fundamento para debates e formulações de ações que promovam mudanças e qualidade nos serviços oferecidos à população de idosos que buscam os programas sociais, e assim proporcionar condições para que essa etapa da vida seja de satisfação e harmonia. Que

possa haver qualidade na vida dos idosos bem como na de seus familiares.

Nesse estudo foi observado que ainda é necessário melhorar os amparos sociais, é necessário o empenho de todos para fazer cumprir as leis estabelecidas.

Discussão

O Estatuto do Idoso defende os direitos fundamentais à pessoa humana, assegurando todas as oportunidades e facilidades quanto a sua saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade. Diz que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

Infelizmente é muito bonito no papel, mas na prática nem sempre é o que vemos: a saúde ainda não tem um atendimento adequado, sendo que na maioria dos postos não há gerontólogos. O atendimento domiciliar ainda não consegue atender à demanda. Os planos de saúde privados cobram uma alta taxa para os idosos. Se saúde é um direito de todos, é na fase da velhice que deve existir um melhor atendimento ao idoso.

O SUS há muito que melhorar em relação a cirurgias e exames mais sofisticados, pois a fila de espera é enorme entre os idosos. Muitos dos medicamentos de alto custo demoram em serem aprovados pelo Núcleo de Avaliação e Controle (NAC) e enquanto isso a família tem que arcar com os medicamentos ou o idoso fica sem tomar a medicação até a concessão dos medicamentos, ou ainda, depende de alguma entidade que possa atendê-lo.

Muitas das atividades, voltadas para os idosos, tem sua oferta limitada, não dando conta da demanda existente. A alimentação da maioria dos idosos é precária, pois ganham um salário mínimo e não é suficiente para comprar alimentos “light”, leite, verduras, frutas que fazem parte de uma alimentação saudável. Muitos não conseguem sequer uma cesta básica, dependendo da caridade alheia para sua sobrevivência.

Quanto à educação ainda não conta com profissionais capacitados para atender essa faixa etária. Os espaços físicos contêm muitas limitações ergonômicas, tais como as escadas. Não há ainda método de ensino diferenciado, para que os idosos consigam acompanhar, sem constrangimento, às aulas. O idoso tem direito a moradia digna, mas muitos vivem em situação precária, sem os mínimos necessários. O financiamento de uma casa própria é difícil, pois depende de critérios compatíveis com seus rendimentos e situação sócio-econômica. A maioria não consegue o financiamento, por não corresponder ao perfil exigido para o “benefício”.

Quanto à justiça, esta é muito lenta; mesmo que os idosos tenham prioridade, muitos morrem antes do processo ser concluído. O acesso ao trabalho é quase impossível, pois as empresas preferem os mais jovens. Por não terem formação adequada, perdem oportunidades de trabalho, sendo preteridos pelos jovens, que têm mais condições de acesso à formação profissional e atualização junto ao mercado de trabalho. Ainda, a tecnologia muda a todo instante e os idosos têm mais dificuldades para acompanhar esse processo. As exigências de prontidão e respostas são severas e competitivas, quanto à agilidade, para que o idoso possa adequar-se a elas.

A cidadania, a dignidade, o respeito ficam muito comprometidos em uma sociedade que não valoriza seus idosos e por muitas vezes os colocam em situação desumana, violenta, vexatória e constrangedora.

Para que essas e outras situações não continuem acontecendo é necessária a participação de todas as pessoas nos fóruns, debates, conselhos e demais espaços públicos, para elaborarem propostas eficazes e exigirem o seu cumprimento. Pois somente com a conscientização do poder público e da sociedade é que poderemos transformar essa triste realidade que nos é apresentada.

Conclusão

Esse artigo foi elaborado na intenção de apresentar aspectos relacionados a velhice fragilizada com a intenção de provocar o

debate e a discussão acerca do tema velhice fragilizada.

Ter somente no papel os direitos inerentes aos idosos, não é suficiente. É necessário que toda a sociedade se conscientize para que se inicie um novo processo de valorização e construção de estratégias para superar as dificuldades advindas dessa fase da vida que todos nós vivenciaremos.

Foi observado nesse estudo que as famílias, o Poder público, os profissionais não estão preparados para tratar a velhice em todas as suas implicações.

Observa-se que apesar da melhoria, as políticas continuam deficitárias e precárias, sendo necessário um maior comprometimento por parte dos governantes e da sociedade.

A velhice saudável e com qualidade ainda é distante para muitos idosos, uma vez que não estão inseridos em programas que gerem ganhos físicos, culturais e sociais e emocionais adequados a essa fase da vida.

Uma vez que a população idosa é a que mais cresce no mundo, a participação dos idosos será de extrema importância para as transformações e impactos nas políticas públicas para o idoso seja na saúde, na assistência social ou na previdência. Por isso é importante o debate, a discussão dos idosos e de toda a população.

Este artigo pretende dar uma contribuição para reflexões e debates.

Básica-Prefeitura municipal de São José dos Campos-Circular nº 003/09

Estatuto do Idoso Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade: a sociedade brasileira em transição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000

Referências

BOFF, L. Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BOFF, L. Sabercuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de Cuidar. Rio de Janeiro: Editora EdUERJ, 1998.

Cartilha, São José e a Maturidade, Prefeitura de São José dos Campos, SP-2010

COSTANZE, Bueno Advogados. (Violência contra os mais velhos). Bueno e Costanze Advogados, Guarulhos, 13.04.2009.

Disponível em:

13 <[http://\(www.buenoecostanze.com.br\)](http://www.buenoecostanze.com.br)

Departamento de Desenvolvimento

Social/Coordenação de Proteção Social

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior